

AS ATIVIDADES DIDÁTICAS SOBRE A PONTUAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS: UM ESTUDO DIALÓGICO

Anderson Cristiano da Silva¹

Resumo: Esta pesquisa discute as abordagens didáticas sobre a pontuação encontradas nos volumes do 6º ao 9º ano de duas coleções: *Português: uma proposta para o letramento*, de Magda Soares, e *Português: linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A motivação deste trabalho surgiu da preocupação que temos sobre como os sinais de pontuação são abordados nos livros didáticos de Português (LDP) do Ensino Fundamental (EF), aprovados pelo Programa Nacional dos Livros Didáticos (PNLD) e distribuídos nas escolas públicas brasileiras. Para alicerçar nossa investigação, a pesquisa tem como arcabouço teórico as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD), tendo como aporte alguns conceitos-chave desenvolvidos por Bakhtin e o Círculo, tais como: enunciado, dialogismo e relações dialógicas.

Palavras-chave: sinais de pontuação; livro didático; análise dialógica do discurso.

Abstract: This research discusses the teaching approaches in punctuation found in two textbooks from 6th to 9th grade in two collections: *Português: uma proposta para o letramento*, by Magda Soares, and *Português: linguagens*, by William Roberto Cereja and Thereza Cochar Magalhães. The motivation for this paper arose from the concern we have about punctuation marks are addressed Portuguese textbooks of Elementary Education, approved and distributed by the National Program of Textbooks in Brazilian public schools. In support of our investigation, the research has as theoretical framework the contributions of Dialogic Discourse Analysis (DDA), taking as input some key concepts developed by Bakhtin's Circle, such as utterance, dialogism and dialogical relations.

Keywords: punctuation marks; textbook; dialogic discourse analysis.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo geral problematizar a maneira como a pontuação é apresentada nos livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental aprovados pelo governo por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2011/2013). Dessa forma, objetivamos especificamente analisar as atividades que abordam a pontuação (parte teórica e exercícios) nos volumes do 6º ao 9º ano de duas coleções didáticas: *Português: uma*

¹ Doutorando em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP/LAEL). Bolsista doutorado CNPq. Mestre em Linguística Aplicada (UNITAU). Especialista em Língua Portuguesa: Gramática e Uso (UNITAU). Graduado em Letras Português/Inglês.

proposta para o letramento, de Magda Soares, e também a coleção *Português: linguagens* de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

A motivação para esta pesquisa surgiu da preocupação sobre como os sinais de pontuação são abordados nos atuais livros didáticos do Ensino Fundamental (Anos Finais) distribuídos nas escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2010). Acreditamos que a reflexão a respeito desse assunto seja pertinente para o aprimoramento das práticas de ensino, revelando-se uma forma de questionar as propostas sobre o ensino da pontuação em voga.

Na realidade da educação brasileira, por diversos fatores já conhecidos (como a expansão quantitativa do Ensino Superior), uma grande parcela dos cursos de licenciatura acaba formando profissionais com noções superficiais sobre conteúdos importantes para o ofício docente em suas respectivas disciplinas, o que chamamos atenção em nosso trabalho para o ensino da pontuação, no caso de professores de língua materna. Dessa maneira, esses professores, por não terem um conhecimento aprofundado e domínio sobre o conteúdo, acabam se pautando unicamente pelas recomendações dos livros didáticos, deixando de ter uma visão crítica das possíveis falhas que as coleções didáticas apresentam sobre determinado assunto e que não conseguem dar conta. Sendo assim, observa-se que muitos professores utilizam os livros didáticos como única estratégia de ensino, sem nenhum tipo de complementação para as lacunas deixadas por esses materiais.

Com efeito, os educandos geralmente percebem as nuances de entoações na fala, conseguindo assim distinguir os efeitos de sentido a partir das pausas na oralidade. No entanto, isso deixa de ocorrer na transposição para a escrita, uma vez que ao longo do processo de aprendizagem sobre os sinais de pontuação, percebem-se falhas no ensino desse conteúdo. De um lado há um sistema movido pela expressividade instantânea da interação face a face, de outro, uma organização pautada pela lógica da organização sintática dos períodos. Assim, percebe-se que há duas formas de aplicação da pontuação: uma pautada pela oralidade expressiva que transcende a norma gramatical e a outra regida por regras sistematizadas.

Dado o espaço delimitativo para expor as ideias centrais da nossa pesquisa, organizamos este texto completo da seguinte forma: a) explicitação resumida da fundamentação teórico, que tem como base a Análise Dialógica do Discurso, pautada nos escritos do Círculo bakhtiniano; b) apresentação metodológica da investigação; c) descrição completa do *corpus* selecionado.

Fundamentação teórica resumida

Ao vislumbrarmos a problematização do ensino tradicional da língua materna, mais especificamente as propostas de ensino sobre a pontuação encontradas nos materiais didáticos distribuídos para as escolas públicas por meio do PNLD (BRASIL, 2010), apoiamo-nos nas ideias de Faraco e Castro (2000) sobre as fragilidades das abordagens prescritivo-normativas, as quais têm sido objeto de interesse não só da linguística, mas também de especialistas das mais diversas áreas.

Dentro desse contexto, percebe-se que sempre houve uma preocupação mais com o aspecto prático do que com o teórico em relação a essa problemática. Por outro lado, Faraco e Castro (2000) defendem a ideia de uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna a partir do arcabouço teórico desenvolvido pelo Círculo bakhtiniano, propondo uma articulação entre o conceito de enunciado e a prática de ensino de língua materna.

Partindo de alguns textos de referência do Círculo, como *Marxismo e filosofia da linguagem* (1999) e *Problemas da poética de Dostoiévski* (2010), observa-se a discussão sobre questões fundamentais a respeito da língua. Em confluência com tais questões, também no artigo *Dialogic Origin and Dialogic Pedagogy of Grammar (Stylistics in Teaching Russian Language)* (2004), perceber-se um apoio teórico a partir da ideia esboçada por um Bakhtin professor, quando esse escreveu sobre os problemas do ensino da gramática nas escolas secundárias, na Rússia de seu tempo. Muito embora essas discussões tenham sido engendradas há décadas, parecem mais atuais do que nunca, uma vez que nos trazem a reflexão sobre algo tão contemporâneo que é o repensar o ensino tradicional da língua materna.

Com efeito, as ideias de Mikhail Bakhtin influenciaram a concepção de linguagem nas últimas décadas do século XX e hoje são consideradas precursoras de uma nova abordagem teórica, a Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentada no princípio dialógico da linguagem. Além disso, as contribuições bakhtinianas vieram proporcionar uma nova maneira de fazer pesquisa nas ciências humanas (AMORIM, 2004), pois não desvinculam o pesquisador desse processo, tampouco a relação entre os (inter)locutores do discurso.

A partir de uma maneira específica de entender a linguagem, temos como fundamento teórico-metodológico a Análise Dialógica do Discurso (ADD), cujo objeto de investigação são os textos e os discursos. Ao apresentarmos o arcabouço teórico dessa pesquisa, elencaremos alguns conceitos que subsidiarão nossas análises. Nesse sentido, a análise

dialógica que proporemos pautar-se-á basicamente nos conceitos de: enunciado concreto, diálogo, dialogismo e relações dialógicas, além de outros exigidos pela análise do *corpus*, que possam corroborar em nossas discussões.

Isso posto, destacaremos nossa concepção de *texto* pelo viés dialógico, não concebido como unidade autônoma, mas como sistema da língua em uso, objeto que permitirá observar diferentes discursos que formam a parte teórica e os exercícios sobre os sinais de pontuação encontrados em nosso *corpus*. Desse modo, temos que ter em mente também a questão do dialogismo, conceito amplo e complexo, referente ao papel da alteridade na constituição do sujeito, da interação, dos textos e dos discursos; em resumo, precisamos compreender esse conceito como um guarda-chuva epistemológico, sem o qual não se pode pensar a relação sujeito/linguagem.

À guisa de ilustração, além de respeitar essas coerções, o autor do livro didático ao engendrar sua coleção tem dentro de si a imagem de seus prováveis interlocutores e por isso escolhe determinadas estratégias metodológicas para abordar didaticamente os diversos conteúdos da língua. Esse processo só é possível pela existência do acabamento enunciativo, pois ao construir o seu discurso, o sujeito pauta-se pela presença de um outro e sua provável atitude responsiva (BAKHTIN, 2003).

No que tange às marcas visíveis (e invisíveis) de nosso *corpus*, precisaremos considerar, além da relação subjetiva entre os (inter)locutores, a dimensão textual e discursiva desses materiais. Isso implica pensarmos no conceito-chave de estilo, o que nos remete, do mesmo modo, às questões da alteridade e das múltiplas vozes que se defrontam para constituir a singularidade de um enunciado. Dentro da teoria dialógica, o conceito de estilo estrutura-se a partir da relação entre as dimensões textuais e discursivas. Ademais, a acepção do termo é definida por “[...] um modo individual de seleção, apropriação e uso das formas sociais da linguagem” (ARÁN, 2006, p.106).

Mesmo tendo a percepção das características comuns que os materiais didáticos possuem e que esses também trabalham quase sempre com os mesmos conteúdos, cada coleção acaba se diferenciando pelo enfoque do(s) autor(es), constituindo assim seu estilo a partir da relação com os interlocutores (editores, professores e alunos) Desse modo, problematizaremos a abordagem didática sobre o conteúdo da pontuação em cada volume das coleções, tentando esmiuçar as singularidades desses materiais. Considerando que o *corpus* desse projeto é constituído por livros didáticos de língua materna, tomamos esses como enunciados concretos, dessa forma, neste trabalho a perspectiva teórica adotada partirá da

concepção bakhtiniana que concebe o conceito de enunciado (BAKHTIN, 2003, 2010; VOLOSHINOV, 1993) como unidades reais de comunicação, sendo consideradas eventos irrepetíveis, com juízos de valor e emoções, além de possuir um acabamento específico que permite respostas.

Perspectiva metodológica

Para compor o *corpus*, partiu-se dos seguintes questionamentos: (1) Como as abordagens didáticas sobre o emprego da pontuação se articulam à formação de leitores e produtores de textos nas obras didáticas analisadas, conforme orientações dos documentos oficiais? (2) Quais encaminhamentos teórico-metodológicos são oferecidos pelas coleções quanto ao uso dos sinais de pontuação nos Anos Finais do Ensino Fundamental?

Com um total de 16 coleções aprovadas pelo PNLD (triênio 2011-2013), restringimos nosso *corpus* principal para duas coleções, fazendo um estudo por amostragem no qual pudéssemos fazer uma investigação de cunho dialógico e também para que houvesse um aprofundamento na qualidade de nossas análises. Ratifica-se a eleição do *corpus* por serem trabalhos reconhecidos e respeitados pela sociedade, dentro do âmbito escolar, além disso, as obras apresentam abordagens teórico-metodológicas diferentes, apresentando distinções relevantes quanto ao trabalho com a análise linguística, fato que exige uma investigação contrastiva minuciosa.

Dessa maneira, a compatibilidade entre o quadro teórico e a metodologia será alcançada mediante o estudo e análise dialógica da abordagem didática sobre o emprego dos sinais de pontuação nas coleções (EF II) *Português: uma proposta para o letramento*, de Magda Soares, e *Português: linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

O *corpus* foi coletado a partir de dois procedimentos: (1) levantamento, análise e recorte das obras no Guia do PNLD (2010); (2) digitalizações das atividades didáticas sobre a pontuação selecionadas. Os livros didáticos serão analisados a partir de elementos caracterizadores da obra: título, capa, autores, editora, edição; identificadores da obra: prefácio, referências bibliográficas; descrição do sumário; identificação das teorias linguísticas apresentadas e da proposta de ensino. Ademais, também serão considerados outros aspectos: descrição e análise do manual do professor, macroestrutura da obra (sumário); identificação das teorias linguísticas; descrição e análise das atividades didáticas destinadas ao estudo da pontuação; identificação e descrição das relações entre os LDP e os documentos oficiais.

Tais critérios de análise correspondem ao método dialógico que, primeiramente, verifica/analisa a totalidade do enunciado, para especificar os elementos que o compõem, sem ignorar esse todo. Por esse motivo, recuperar elementos caracterizadores e a macroestrutura da obra é fundamental.

Descrição das coleções

Coleção 1 – *Português: linguagens*

Figura 1: Capas dos volumes do 6º ao 9º ano, coleção *Português: linguagens*



Sobre as capas dos volumes que compõem a coleção, vê-se uma cor predominante para cada ano: amarelo (6º ano), roxo (7º ano), verde (8º ano), azul (9º ano). Em termos gerais, no plano superior centralizado encontram-se os nomes dos dois autores da coleção. Logo após, vemos em destaque o nome do livro seguido do ano/série para o qual o volume foi destinado. Na parte inferior centralizado, observa-se o símbolo e o nome da editora. Além das cores predominantes para cada volume, há também outros elementos visuais que compõem a capa. Observa-se a inserção de alguns desenhos, ilustrações e fotografias que fazem parte das unidades didáticas.

Quanto aos autores da coleção, William Roberto Cereja é professor graduado em Português e Linguística e licenciado em Português pela Universidade de São Paulo, Mestre em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo e Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Thereza Cochar Magalhães é professora graduada em Português Francês e licenciada pela FFCL de Araraquara, SP, Mestra em Estudos Literários pela UNESP de Araraquara e professora da rede pública de ensino em Araraquara, SP. Além dos professores que dão autoria à coleção, houve o trabalho de diversos ilustradores que

ajudam a compor os quatro volumes: Avelino Guedes, Eliana Delarissa, Elizabeth Teixeira, Evandro Luiz, Marcelo Martins, Mariangela Haddad, Patrícia Lima, Ricardo Dantas.

No processo de editoração dos livros, houve diversos outros colaboradores envolvidos que fazem parte da editora e são essenciais para a concretização da coleção, na qual elencamos a participação de vários profissionais e setores: gerente editorial, editor, editora assistente, auxiliar de serviços editoriais, preparação de texto, revisão, pesquisa iconográfica, licenciamento de textos, gerente de arte, supervisor de arte, assistente de produção, diagramação, coordenação eletrônico. Ademais, houve os profissionais envolvidos no projeto gráfico, capa e imagem de capa. Todos esses profissionais envolvidos são oriundos da editora responsável pela publicação e divulgação da coleção, sendo no caso do nosso *corpus*, a Atual Editora. Essa editora é uma das que compõe o Grupo Saraiva que também possui outras empresas como Editora Saraiva, Ético Sistema de Ensino, Agora Sistema de Ensino, Benvirá, Formato e Caramelo.

O Grupo Saraiva está há quase 100 anos no mercado brasileiro e desponta como liderança no mercado editorial reunindo duas principais empresas: a Editora Saraiva e a Livraria Saraiva. Segundo informações disponibilizadas no site oficial a empresa², a editora é uma das principais empresas no *ranking* do mercado de livros didáticos e paradidáticos para Ensinos Fundamental e Médio, além disso, a Livraria Saraiva destaca-se como a rede de maior faturamento no Brasil. Dentre os diversos setores em que o grupo atua, o segmento de livros didáticos é um dos mais importantes, pois os selos Editora Saraiva e Atual Editora foram responsáveis por uma expressiva participação no PNLD 2011 fornecendo suas coleções para centenas de escolas públicas brasileiras. Dentro desse contexto, para que as coleções dessa editora fossem aceitas foi preciso engendrar um material que atendesse às exigências mínimas propostas pelos documentos oficiais, tais como: LDB, PCN e o edital do PNLD.

A partir dessa contextualização dos elementos e atores envolvidos na esfera de produção, passaremos a descrever as questões referentes à estrutura da coleção *Português: Linguagens* (6º ao 9º ano). Em termos estruturais e metodológicos, os livros foram divididos em quatro unidades com três capítulos, sendo que cada um foi subdividido nas seguintes seções fixas: *Estudo do texto*; *Produção de texto*; *Para escrever com adequação/ coerência/ coesão/ expressividade*; *A língua em foco*; *De olho na escrita*; *Divirta-se*.

A partir do Manual do professor, disposto de maneira idêntica na parte final dos quatro volumes, observamos que na seção *Estudo do texto* os autores elaboraram situações

² Consulta realizada em novembro de 2013. Site: <<http://www.editorasaraiva.com.br/index.aspx>>.

objetivando a exploração da leitura, privilegiando a diversidade textual que circula socialmente. Nessa seção, percebe-se a organização de subseções em momentos distintos, sendo que algumas são facultativas: *compreensão e interpretação, a linguagem do texto e leitura expressiva do texto*.

O tópico *de compreensão e interpretação* objetiva ampliar as habilidades de leitura do educando gradativamente por meio de atividades de antecipação, apreensão do tema, estrutura do texto, levantamento de hipóteses e outros elementos para a compreensão do texto. A parte da *linguagem do texto*, vislumbra-se explorar as especificidades da língua, o suporte e o perfil dos interlocutores, bem como o estudo do vocabulário. Por último, o tópico referente à *leitura expressiva do texto* objetiva fechar e sintetizar o processo de compreensão e interpretação por meio da releitura, explorando aspectos como entonação e pausa.

Na seção sobre *Produção de texto*, os autores trabalham com diferentes gêneros de ampla circulação social, mantendo relações com a temática da unidade e os textos estudados no capítulo. Na primeira parte, os autores apresentam o conteúdo pela perspectiva teórica, partindo de um gênero representativo para a unidade. Na segunda parte, objetivou-se a produção escrita do aluno a partir dos subsídios teóricos desenvolvidos, nos quais os educandos encontram orientações para o planejamento, produção, avaliação e refacção da própria produção textual.

Quanto ao segmento *Para escrever com adequação/coerência/coesão/ expressividade*, Cereja e Magalhães variam a titulação do tópico nas unidades conforme o assunto discutido. Dessa forma, tratam de diversos aspectos ligados à textualidade, ao discurso, abordando questões sobre avaliação apreciativa e recursos gráficos. Ademais, trabalharam aspectos expressivos da língua e enfocam elementos da textualidade.

Na seção *A língua em foco*, vê-se que a proposta da coleção pretende dar ênfase para a noção de enunciado, texto e discurso e não para o ensino tradicional da gramática (que priorizava a classificação gramatical de cunho morfológico e sintático). Nesse sentido, os autores procuraram destacar nos volumes da coleção a língua enquanto processo dinâmico e interativo e não a língua entendida como um sistema imutável e fechado. O trabalho linguístico desenvolvido na coleção contempla aspectos de natureza normativo-prescritiva, bem como questões relacionadas ao uso reflexivo desses recursos da língua. Nesse imbricamento, pretende-se formar educandos que não apenas descrevam a língua, mas que sejam capazes de utilizar, de maneira consciente, todos os elementos orais e escritos de acordo com o contexto sócio-histórico.

A seção *Língua em foco* foi dividida nos seguintes tópicos: *Construindo o conceito*, *Conceituando*, *Exercícios*. Resumidamente, os tópicos objetivam levar, por meio de diferentes atividades, o educando a construir o conceito gramatical destinado para cada unidade. Após o contato inicial do aluno com o conceito, os autores aprofundam o assunto através de exercícios práticos, objetivando internalizar nos alunos o conteúdo trabalhado.

Na seção *De olho na escrita*, o trabalho principal é focado nos problemas notacionais da língua, como ortografia e acentuação. De modo sistematizado, os alunos são levados a refletir, por meio do método indutivo, sobre as regras, colocando-as em prática nas atividades prescritas. Para fechar cada capítulo, encontra-se a seção *Divirta-se* na qual há atividades lúdicas para estimular o raciocínio do educando, destacando-se o trabalho com charadas, brincadeiras, adivinhas e outros textos lúdicos.

No volume destinado aos docentes, além de todas as respostas e recomendações em azul, com letras menores, há no fim de cada volume o *Manual do Professor*. Nessa parte, os autores estruturaram da seguinte forma: (1) Introdução; (2) Estrutura e metodologia da obra; (3) Cronograma; (4) Leitura extraclasse; (5) Produção de texto; (6) O ensino da língua; (7) O dicionário; (8) A interdisciplinaridade; (9) Avaliação; (10) Plano de curso. Essa estrutura aparece em todos os quatro volumes que compõem a coleção quase da mesma forma, diferenciando apenas o item (10) *Plano de curso*, pois apresenta o conteúdo específico de cada ano e as sugestões de estratégias. No decorrer do Manual, também aparece a inserção das referências teórico-metodológicas utilizadas pelos autores na composição das atividades de leitura, produção de texto e análise linguística.

Na introdução do Manual, os autores discorrem sobre a nova edição da coleção, afirmando tratar-se de uma versão revista, ampliada e atualizada. Na seção *Estrutura e metodologia da obra*, vê-se com detalhamento toda explicação sobre as unidades e capítulos que compõem o livro. Quanto ao *Cronograma*, os autores apresentam uma sugestão de organização da utilização do material tendo como base os 200 dias letivos e a previsão de cinco aulas semanais de Língua Portuguesa.

Com relação à *Leitura extraclasse*, Cereja e Magalhães sugerem, além das atividades de leitura em classe, um trabalho com leitura fora da sala de aula para estimular a formação de leitores autônomos e proficientes. Sobre a *Produção de texto*, os autores admitem que a coletânea reúna contribuições de linhas teóricas diferentes, destacando-se o conceito de gêneros textuais e discursivos. Além disso, nessa parte encontram-se outros procedimentos didáticos e recomendações sobre a produção de um jornal impresso em sala de aula e

detalhamento de uma experiência com jornal. A seção *O ensino da língua* subdivide-se em duas partes: (a) Gramática: interação, texto e reflexão – uma proposta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio e (b) Ensino de Língua Portuguesa: entre a tradição e a enunciação. Na parte final do Manual, os autores discorrem sobre o uso concomitante do dicionário, como recurso complementar do livro didático. Além disso, reservaram um espaço sobre avaliação, onde há um diálogo com os docentes sobre sondagem, avaliação diagnóstica e das produções de texto.

Coleção 2 - *Português: uma proposta para o letramento*

Figura 2: Capas dos volumes do 6º ao 9º ano, coleção *Português: uma proposta para o letramento*



Com relação às capas que compõem a coleção *Português: uma proposta para o letramento*, percebe-se a separação por cores predominantes no retângulo que destacam-se no título e nos tons de toda a capa: roxo (6º ano), azul claro (7º ano), vermelho (8º ano), azul escuro (9º ano). Sobre os aspectos verbais, vemos o nome da autora centralizado na parte superior e logo na sequência o título da coleção e o ano para o qual o volume foi destinado. Além dessas informações, há a descrição do componente curricular e a inserção do símbolo e o nome da editora. A respeito de outros elementos visuais, a ilustração de capa ficou sob responsabilidade de Chico Marinho. Cada volume possui ilustrações diferentes, com imagens de crianças e adolescentes brincando, andando de bicicleta ou correndo.

Quanto à autora da coleção, Magda Becker Soares, possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutorado em Didática e é professora titular da mesma instituição. Pesquisadora de renome no contexto nacional e internacional, é membro de diversos órgãos nacionais e internacionais no âmbito das áreas científicas. Além

disso, tem diversas publicações em destaque sobre temáticas da formação de professores, alfabetização, ensino, escrita, leitura e letramento.

Sobre a editora, a empresa possui mais de quarenta anos de tradição no mercado editorial brasileiro, sendo considerada uma das líderes no mercado público e privado de livros didáticos. Tendo como lema *Fazendo escola com você*, segundo pesquisa no site³ oficial da empresa, a Editora Moderna tem como principais eixos: (1) a inovação de serviços e obras, (2) investimento em pesquisas e (3) subsídio pedagógico.

As áreas estabelecidas para fins exclusivamente metodológicos, os volumes foram divididos em quatro unidades bimestrais segmentadas por seis seções comuns para cada unidade: LEITURA (*Preparação para a Leitura, Leitura Oral, Leitura Silenciosa, interpretação Oral, Interpretação Escrita, Sugestões de Leitura*); PRODUÇÃO DE TEXTO; LÍNGUA ORAL; LÍNGUA ORAL – LÍNGUA ESCRITA; VOCABULÁRIO; REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA.

Na área destinada à LEITURA, observou-se a distinção de cinco partes distintas. Antes da leitura do texto em si, a atividade de *Preparação para a leitura* objetivou discutir as características do gênero, formulações de hipóteses e construção de conhecimentos prévios para a compreensão do texto. Na sequência, a atividade de *Leitura oral* é focada principalmente no professor e justifica-se pela exploração de aspectos linguísticos e disposição gráfica do texto, além do trabalho com outros elementos como ritmo, musicalidade e expressividade. A atividade de *Leitura silenciosa* possui o intuito de estimular no educando a habilidade de relacionar textos e ilustrações, já a *Interpretação oral* justifica-se pela necessidade dos educandos confirmarem suas hipóteses levantadas e compartilharem a interpretação do texto coletivamente, sanando assim as dúvidas particulares e coletivas.

Quanto à *Interpretação escrita*, a atividade teve como escopo estimular os educandos ao aprofundamento do texto por meio de perguntas, fazendo-os compreender e desenvolver habilidades de reflexão, análise, síntese e avaliação. Por último, há a seção *Sugestões de leitura* cuja temática seja pertinente ao tema desenvolvido na unidade.

A parte destinada à PRODUÇÃO DE TEXTO vislumbra criar oportunidades para que os educandos expressem por escrito, despertando o interesse pelas diferentes formas de interlocução, bem como o aprimoramento dessas habilidades. Quanto aos objetivos

³ Consulta realizada em novembro de 2013. Disponível em: <www.moderna.com.br>.

específicos, espera-se que sejam capazes de engendrar textos coerentes de acordo com as condições de produção, adequando recursos linguísticos e gráficos.

Na seção de LINGUAGEM ORAL, o objetivo é fazer com que os alunos produzam e ouçam textos orais de diferentes gêneros, observando todos os elementos característicos de cada gênero. A seção VOCABULÁRIO vislumbra desenvolver nos alunos as habilidades de busca e consulta no dicionário, além de distinguir a estrutura da palavra e identificar o conteúdo semântico de aspectos morfosintáticos da língua.

Quanto à REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA, observa-se o intuito de levar os educandos a refletirem de maneira aprofundada a respeito da prática de análise linguística, identificando variedades da língua, bem como reconhecer, comparar e analisar fenômenos linguísticos. Como acontece na maioria dos livros didáticos, esta coleção também apresenta, na versão para os professores, sugestões e respostas das atividades em letras azuis um pouco menores que a diagramação normal. Ademais, há uma parte para uso exclusivo do professor, intitulada *Sobre esta coleção* (comumente conhecida como Manual do professor), onde a autora discutiu os fundamentos teóricos gerais da proposta da coletânea, a parte metodológica e uma complementação bibliográfica.

Quanto aos fundamentos teóricos, Soares (2002) coloca em sua coleção o *letramento* como embasamento e como finalidade do ensino de português, teoria que serviu de base para titular a coletânea. A autora explica que a perspectiva teórica adotada pressupõe a concepção de língua, não como instrumento, mas como discurso (entendido na coleção, grosso modo, como língua em processo de interação entre os interlocutores). Para tanto, essa interação se dá por meio de textos orais ou escritos como unidades de ensino. No Manual do Professor, intitulado como *Sobre esta coleção*, vê-se que a autora explicita em sua base teórica que trabalha com gêneros textuais, uma vez que organiza os volumes da coleção em unidades temáticas, ou seja, para cada unidade escolheu-se trabalhar um gênero específico.

Considerações finais

Em nossas considerações, justificamos que pelo espaço destinado ao texto completo apresentado na ALED-Brasil, resolvemos apresentar um tom mais descritivo e completo do *corpus* do qual faz parte da nossa tese em andamento. Sendo assim, este texto procurou apresentar sucintamente um panorama do arcabouço teórico-metodológico, bem como a descrição completa no nosso material de investigação.

Dessa forma, explicitamos que a partir da descrição completa dos enunciados concretos que dão origem ao nosso *corpus*, elaboraremos ao longo do nosso doutoramento a análise dialógica das atividades sobre a pontuação nas duas coleções, visando ver a abordagem didática quanto à apresentação teórico e exercícios.

Referências bibliográficas

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas*. São Paulo: Musa Editora, 2004.

ARÁN, O. P. *Nuevo diccionario de la teoria de Mijaíl Bajtín*. Córdoba: Ferreyra Editor, 2006.

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV, V. N.). Relação entre a infraestrutura e as superestruturas. In: *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 9. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999 [1929], p. 39-47.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261 – 306.

_____. Dialogic origin and dialogic pedagogy of grammar. In: *Journal of russian and east psychology*, vol. 42, n. 6, November – December, 2004, p. 12 – 49.

_____. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: *Questões de literatura e de estética – A teoria do romance*. 6. ed. Trad. Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Editora da UNESP/HUCITEC, 2010, p. 13-70.

_____. O discurso no romance. In: *Questões de literatura e de estética – A teoria do romance*. 6. ed. Trad. Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Editora da UNESP/HUCITEC, 2010a, p. 71-210.

_____. Peculiaridades do gênero, do enredo e da composição das obras de Dostoiévski. In: *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Forense-Universitária, 2010, p. 115-208.

_____. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos PNLD 2011: língua portuguesa*. Brasília: MEC, 2010.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 6º ano. 5. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. *Português: linguagens*. 7º ano. 5. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. *Português: linguagens*. 8º ano. 5. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. *Português: linguagens*. 9º ano. 5. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FARACO, C. A.; CASTRO, G. *Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna*. Educar em Revista, Curitiba, v. 15, p.179-194, 2000.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. Teoria dos gêneros. In: *Mikhail Bakhtin. Criação de uma prosaística*. Trad. Antonio de P. Danesi. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 287-322.

PADILHA, S. de J. *Os gêneros poéticos em livros didáticos de língua portuguesa do ensino*

SOARES, M. *Português: uma proposta para o letramento*. 6º ano. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. *Português: uma proposta para o letramento*. 7º ano. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. *Português: uma proposta para o letramento*. 8º ano. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. *Português: uma proposta para o letramento*. 9º ano. São Paulo: Moderna, 2002.

SOUZA, G. T. *Introdução à teoria do enunciado concreto do círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1999.

VOLOSHINOV, V. N./BAJTÍN, M. La construcción de la enunciación. In: SILVESTRI, A. y BLANCK, G. *Bajtín y Vigotski: la organización semiótica de la conciencia*. Barcelona: Anthropos, 1993, pp. 245-276.

VOLOSHINOV, V. N. *O discurso na vida e o discurso na arte*. Tradução para uso didático por C. Tezza e C. A. Faraco. s.d.